

ANESTESIA EM IDOSOS: UM OLHAR APLICADO À ODONTOLOGIA

Gabriella Gomes Xavier¹
Bruno José Alvarenga Araújo¹
Fabírcia Corrêa de Paula Victor¹
Gabriel Luiz Anato¹
Kamilly Assis Bastos¹
Fernanda Cristina Ferrari²

professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: anestesia; odontologia; vasoconstritor; idosos.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece critérios etários para definição do idoso, considerando indivíduos com 65 anos ou mais em países desenvolvidos e 60 anos ou mais em países em desenvolvimento. Com o crescimento da população idosa, observa-se aumento na demanda por cuidados odontológicos voltados a esse grupo, que apresenta especificidades fisiológicas e clínicas que requerem atenção diferenciada dos profissionais da área. No contexto da Odontologia, o atendimento a pessoas idosas está associado à necessidade de adaptações nas condutas clínicas, considerando-se a diversidade de comprometimentos e limitações individuais nessa faixa etária (Guedes; Camargos; Magdalena, 2024). Os anestésicos locais ocupam papel central na condução indolor dos procedimentos odontológicos, embora sua farmacologia apresente aspectos complexos que exigem cautela na escolha da substância (Almeida, 2022). Essa escolha tende a ser mais eficaz quando pautada em critérios individualizados, que considerem a absorção, distribuição, eliminação do fármaco, bem como seus efeitos sistêmicos e possíveis interações com outras condições clínicas. Em idosos, a presença de comorbidades pode interferir na eficácia e duração dos anestésicos, além de elevar o risco de efeitos adversos. A disfunção renal, por exemplo, frequentemente observada nesse público, pode comprometer os mecanismos de eliminação do anestésico, favorecendo sua acumulação no organismo e aumentando a possibilidade de toxicidade (Almeida, 2022). Diante desse panorama, este estudo discute a importância da escolha criteriosa de anestésicos em idosos, com foco em aspectos farmacológicos e clínicos para uma abordagem segura.

2 METODOLOGIA

¹ Acadêmicos do curso de odontologia do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó- MG.

² Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas. Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó- MG.

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica que aborda a compreensão de um problema ao explorar as teorias e ideias publicadas previamente (Souza; Oliveira; Alves, 2021). Para a realização deste estudo, foram consultados artigos científicos disponíveis na plataforma Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores conectados pelo operador booleano “AND” e descritores: anestesia, odontologia, vasoconstritor e idosos. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, redigidos em língua portuguesa e que apresentassem relação com o objetivo do trabalho. Não foram incluídos artigos indisponíveis na íntegra ou com data de publicação anterior a cinco anos. Ao todo, foram encontrados 30 artigos que atendiam parcialmente aos critérios, dos quais 10 foram selecionados para compor a amostra final. A análise dos estudos foi realizada entre os meses de maio a julho de 2025. O conteúdo obtido foi examinado cuidadosamente e as informações foram sintetizadas em forma de texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A anamnese adequada é essencial para a segurança no atendimento odontológico, ao permitir identificar condições sistêmicas que interferem no uso de anestésicos locais (Minaré; Oliveira, 2022). Doenças como hipertensão arterial sistêmica e disfunções hepáticas ou renais, comuns em idosos, exigem abordagem clínica diferenciada e criteriosa. Ainda considerando o histórico clínico, é necessário avaliar os efeitos do envelhecimento sobre a farmacocinética dos anestésicos. A disfunção renal pode comprometer a excreção dessas substâncias, elevando o risco de toxicidade. O uso de sedativos como propofol e midazolam também deve ser ajustado, devido ao risco de depressão respiratória, bradicardia e sedação prolongada nessa faixa etária (David *et al.*, 2024). Assim, o monitoramento contínuo e a individualização da dose são indispensáveis. Há uma variedade de anestésicos locais utilizados em odontologia, sendo os mais comuns a lidocaína, prilocaína, mepivacaína e bupivacaína (Almeida, 2022). No entanto, a escolha deve considerar as condições clínicas individuais do paciente. Os anestésicos do grupo das amidas, exceto a articaína, dependem de metabolização hepática. A articaína, biotransformada por colinesterases plasmáticas e teciduais, apresenta baixa toxicidade cardíaca e neurológica, sendo indicada para pacientes com comprometimento hepático e renal (Almeida, 2022). Outro ponto crítico no levantamento do histórico de saúde é o uso de vasoconstritores. Em pacientes com doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), deve-se considerar cuidadosamente o tipo de vasoconstritor utilizado. A prilocaína 3% com felipressina é recomendada para hipertensos, pois atua predominantemente nas vênulas, reduzindo o risco de aumento da pressão arterial (Bezerra; Barbosa, 2023). Entretanto, sua superdosagem ainda pode elevar a PA, exigindo cautela. A hipertensão, que afeta cerca de 25% da população brasileira, pode ser silenciosa e desconhecida pelo paciente. Situações de estresse durante procedimentos odontológicos podem desencadear crises hipertensivas, com risco de eventos graves, como acidente vascular cerebral (AVC), angina e insuficiência cardíaca (Gomes, 2021). Durante o atendimento, estímulos dolorosos e ansiedade aumentam a liberação de catecolaminas endógenas, que elevam a PA e a frequência cardíaca. Por isso, a anestesia local deve ser administrada com cuidado, utilizando técnicas que reduzam o desconforto do paciente (Gomes, 2021; Cesar *et al.*, 2023).

O uso de lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000 é amplamente indicado por proporcionar hemostasia, prolongar o efeito anestésico e reduzir a toxicidade sistêmica (Carvalho; Leite; Conceição, 2022). No entanto, seu uso requer avaliação criteriosa em pacientes com alterações cardiovasculares. As reações adversas aos anestésicos locais, embora raras, podem ocorrer e devem ser previstas. Podem ser psicogênicas (relacionadas à ansiedade) ou não psicogênicas (como reações alérgicas e toxicidade por superdosagem) (Almeida, 2022). Procedimentos como extrações dentárias e cirurgias orais menores geram grande ansiedade, exigindo atenção redobrada na escolha do anestésico e no controle emocional do paciente (Carvalho; Leite; Conceição, 2022). Com base nesses aspectos, é imprescindível que o cirurgião-dentista tenha à disposição diferentes formulações anestésicas, com ou sem vasoconstritor, e adapte sua escolha ao perfil clínico do paciente. Além disso, em idosos com comorbidades, terapias complementares como a laserterapia de baixa potência (LBP) podem ser adotadas, promovendo analgesia, reparação tecidual e controle inflamatório (Freitas *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de anestésicos com vasoconstritor pode ser seguro em pacientes hipertensos controlados e cardiopatas sem contraindicações aparentes, desde que o cirurgião-dentista avalie cuidadosamente as dosagens, mecanismos de ação e interações medicamentosas. O controle da ansiedade é essencial para prevenir picos hipertensivos, e o uso de sedativos deve ser criterioso na população idosa. Cabe ao cirurgião-dentista assegurar a segurança farmacológica por meio da atualização contínua, individualização do atendimento e adoção de terapias complementares, como a laserterapia. Novas perspectivas terapêuticas, com fármacos mais seguros e específicos para o paciente geriátrico, ampliam as possibilidades de um atendimento odontológico mais moderno, eficaz e seguro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Giovana Parolin Almeida. A IMPORTÂNCIA DA ANESTESIA LOCAL NOS PROCEDIMENTOS DE SAÚDE BUCAL DO PACIENTE.2022. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Centro Universitário de Cuiabá. Unic. Cuiabá, 2022.** Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/65930/1/GIOVANA_PARO_LIN.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

BEZERRA, Anna Beatriz Baptista; BARBOSA, Emily De Ávila Del Barco. O uso de anestésicos locais na odontologia em pacientes hipertensos: revisão de literatura. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Centro Universitário Várzea Grande. UNIVAG. Várzea Grande, 2023.** Disponível em: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/odonto/article/view/1850/1760>. Acesso em: 14 jul. 2025.

CARVALHO, Eduardo Francisco de; LEITE, Thiago Ramos; CONCEIÇÃO, Leandro Silva da. Cirurgia odontológica em pacientes hipertensos: revisão de literatura. **Facit**

Business and Technology Journal, v.2, n.36, 2022. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1570>. Acesso em: 14 jul. 2025.

CESAR, Alan Silva; REJAILI, Giovanna Ferreira Abou; SILVA, Gabrielli Carloto da; VITER, Ana Carolina Ribeiro; PORDEUS, Danilo Abiorana; FERREIRA, Israel Gomes; CAPEL, Vinicius Teixeira Ferreira; ROSINA, Juliana Neves; ALMEIDA, Mateus Oliveira de; SOUZA, Letícia Evelyn Oliveira de. Desmistificando os tipos de anestesia: uma exploração abrangente das opções e procedimentos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.9, n.7, p.1257-1269, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10694>. Acesso em: 14 jul. 2025.

DAVID, Thamiris Pereira *et al.* Segurança e efeitos adversos de drogas anestésicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.6, n.8, p.4936-4943, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3238>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FREITAS, Tiago dos Santos *et al.* Integrações terapêuticas em cirurgia oral de paciente idoso e sistemicamente comprometido: relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.3, p.11447-11459, 2021. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3238>. Acesso em: 14 jul. 2025.

GOMES, Ana Vivian Souza Ferro. **Efeitos cardiovasculares da epinefrina contida no anestésico local em pacientes hipertensos na odontologia: revisão de literatura**. Monografia (Graduação em Odontologia), Curso de Odontologia, Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco; UNDB, 2021. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/handle/areas/640>. Acesso em: 14 jul. 2025.

GUEDES, Taís Justo Caniato; CAMARGO, Giovana Rocha; MAGDALENA, Élcio. O perfil de saúde associado à saúde bucal em paciente idoso portador de necessidade especial (PNE) atendido no Centro de Estudos e Atendimento a Pacientes Especiais em uma clínica escola. **Relatório técnico, CEAPE/UNIP**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://congressogerousp.com.br/wp-content/uploads/2024/09/Giovana-Camargo-Tais-Guedes-Idosos.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MINARÉ, Ívine, Amaral; OLIVEIRA Lara, Souza Maria. Importância dos exames complementares pré-tratamento invasivo na odontologia. **Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Odontologia), Universidade de Uberaba**, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniube.br:8443/bitstream/123456789/2535/1/IMPORT%C3%82NCIA%20DOS%20EXAMES%20COMPLEMENTARES%20PR%C3%89%20TRATAMENTO%20INVASIVO%20NA%20ODONTOLOGIA.pdf> Acesso em: 14 jul. 2025.

SOUZA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo-MG, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/issue/view/141>. Acesso em: 14 jul. 2025.